



Introdução:

Mudança de vida com a verdade imutável do evangelho de Cristo

Todos já ouvimos falar de cirurgiões brilhantes que não possuem nem um pouco de delicadeza. Provavelmente conhecemos pessoas com boa escolaridade cujas habilidades relacionais poderiam ser melhoradas. Há também muitas pessoas que demonstram profundo cuidado, mas não sabem o que fazer depois do abraço. Talvez tenhamos experiência com amigos que podem chorar conosco, mas se mostram inseguros na hora de oferecer outro tipo de auxílio além desse.

Deus nos chama para amar bem e com sabedoria. É por essa razão que, no aconselhamento bíblico, devemos tecer a verdade juntamente *com* o amor – sabedoria bíblica ampla *e* cuidado cheio de compaixão, semelhante ao de Cristo.

Esse é o projeto da série “Equipando Conselheiros Bíblicos”. Nos livros *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations*, reuni o tema ministerial de Paulo sobre a Escritura *e* sobre a alma em 1 Tessalonicenses 2.8: “... querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós”.

Minha oração para esses dois livros toma como modelo a oração de Paulo por sabedoria *e* relacionamento em Filipenses 1.9-10: “(...) também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo”.

Tenho como modelo a paixão de Paulo pela verdade *e* amor em Efésios 4.15-16: “(...) seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de

toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

Equipar pessoas em aconselhamento bíblico não é ser uma, brilhante, mas alheio aos sentimentos humanos, nem ser um amigo espiritual amoroso, mas insensato. Deus nos convida a ser conselheiros bíblicos sábios e amorosos. *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations* oferecem ao leitor uma abordagem abrangente e compassiva ao ministério mútuo tendo por base a Palavra de Deus no seu ministério pessoal com o povo de Deus.

Continue lendo se...

Continue lendo se você se vê em alguma das seguintes descrições:

Imagine comigo uma cristã comprometida sentada na Starbucks com sua melhor amiga e companheira da igreja. O coração dela bate forte ao orar silenciosamente: “Senhor, por favor, me dê sabedoria”. Sua amiga finalmente se abriu acerca do temor, ansiedade e pânico que experimenta diariamente e disse: “Eu sei que a Bíblia fala sobre confiar no Senhor e levar toda a minha ansiedade a ele. Mas como eu relaciono quem Deus é com o que sua Palavra diz aos meus temores?”. Estou escrevendo *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations* para essa amiga cristã comprometida e para milhares como ela – para pessoas como *você*, que desejam saber o que fazer depois do abraço.

Imagine comigo um pastor saindo do púlpito. Ele acabou de pregar confiantemente em Tiago 4.1-4 sobre a causa dos problemas de relacionamentos. Durante o tempo de cumprimentos, após o culto, um visitante, não sabendo que esse é, comumente, o horário para conversas informais, pergunta ao pastor: “Como minha esposa e eu podemos aplicar a sua mensagem ao nosso relacionamento conjugal? Nós conversamos com um advogado que trata de divórcios, mas gostaríamos de salvar nosso casamento. Você poderia nos ajudar?”. Embora exteriormente ele pareça equilibrado, em seu interior o pastor está pensando: “Eles me ensinaram a pregar no seminário, mas não como ajudar um casal a mudar”. Eu estou escrevendo *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations* para esse pastor e milhares de outros – para pessoas como *você* – que anseiam pela mesma confiança e competência no ministério pessoal da Palavra que *você* tem no ministério da Palavra no púlpito.

Imagine comigo um casal chamado por sua igreja para liderar o novo ministério de capacitação em aconselhamento bíblico da igreja local. Esse ministério é projetado para treinar a pessoa comum da igreja a ser competente em aconselhamento. Escolhendo entre literalmente centenas de livros excelentes sobre aconselhamento, o marido diz à sua esposa: “Tanto material maravilhoso! Mas

onde começamos? Minha cabeça está nadando em informações, mas ao mesmo tempo, afogando com sobrecarga”. Sua esposa, concordando, responde: “Nós precisamos de algo que una tudo isso, que nos direcione do cenário maior para a lição cotidiana. Sabe, como os manuais de treinamento do *Evangelismo explosivo* fazem no caso de compartilhar a nossa fé”. Eu estou escrevendo para este casal e milhares como eles – para pessoas como *você* – que anseiam por um currículo de igreja local focalizado em aconselhamento. Para pessoas que desejam uma abordagem ligada à melhor prática de equipar o povo de Deus para mudar vidas com a verdade imutável de Cristo de tal maneira que elas possam se importar com os outros, como Cristo.

Nem *smurfy*, nem da moda, mas eterno e diário

Em *Gospel Wakefulness*, Jared Wilson conta sobre um amigo amante do evangelho que perguntou-lhe: “Você se lembra dos *Smurfs*? Você se lembra de como eles usavam a palavra ‘smurfy’ para tudo? Se algo era ótimo, os *Smurfs* diziam que aquilo era smurfy”. Seu amigo ficou imaginando se “tudo o que é dito ser centralizado no evangelho ou orientado pelo evangelho é exatamente nossa versão de ‘smurfy’”.¹

Esta é uma preocupação legítima. “Centralizado no evangelho” é como *smurfy*? Nós estamos apenas aderindo à popularidade? Imitando os jargões populares? Apreciando o modismo ao lançar uma frase evangélica de efeito em cada sentença?

Eu preferiria pensar que a centralidade do evangelho reflete Paulo, que disse: “(...) não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1.16). A centralidade do evangelho repercutiu o autor de Hebreus, que escreveu todas as sentenças em Hebreus como palavra de encorajamento do evangelho (Hb 13.22) aplicada à vida de cristãos suportando sofrimento e batalhando contra pecados constantes.

A ARA apreende nossa potencial atitude em relação à centralidade do evangelho: “não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus” (Ef 6.6). Nós poderíamos ser centralizados no evangelho por isso estar na moda, ou por se tratar de algo eterno. Nós poderíamos ser centralizados no evangelho de um modo que é *smurfy*, ou de uma maneira que aplica a verdade imutável de Cristo em nossa época mutável para mudar vidas.

Tenho capacitado conselheiros bíblicos na igreja local e no seminário por três décadas. Em meu livro *Soul Physicians*, resumi esses trinta anos:

“Obstinadamente tenho feito a pergunta fundamental: *Como seria um modelo de aconselhamento e de discipulado bíblicos que fossem edificados somente no*

evangelho da graça de Cristo? O que o evangelho oferece? Que diferença o evangelho faz em como vivemos, nos relacionamos e em como oferecemos ajuda?”²

Por toda a minha vida eu tenho tido paixão pelo aconselhamento centralizado no evangelho – aplicar o eterno plano de salvação e santificação de Deus em Cristo às nossas vidas e relacionamentos diários.

O que significa aconselhamento segundo o evangelho? Quando ajuntei mais de 30 líderes na área de aconselhamento em um processo que durou um ano para criar a *Declaração Confessional* da Coalisão de Aconselhamento Bíblico, nós nos unimos para descrever o aconselhamento centrado em Cristo e no evangelho.

Nós cremos que o aconselhamento sábio centraliza em Jesus Cristo – sua vida impecável, morte na cruz, sepultamento, ressurreição, reinado presente e retorno prometido. Por intermédio do evangelho, Deus revela as profundidades do pecado, a extensão do sofrimento e a largura, comprimento, altura e profundidade da graça. O aconselhamento sábio atinge o âmago dos problemas pessoais e interpessoais ao fazer a verdade, a misericórdia e o poder da graça de Cristo frutificarem. Sem o entendimento da condição desesperadora em que estamos sem Cristo e sem experimentar a alegria de livramento progressivo daquela condição por meio das misericórdias de Deus não há restauração da alma e não existem relacionamentos que verdadeiramente honrem a Deus. Nós direcionamos as pessoas para uma pessoa, Jesus, nosso Redentor, e não para um programa, teoria ou experiência.³

Qual é o aspecto do aconselhamento segundo o evangelho? Vou precisar de dois livros – *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations* – para responder a essa pergunta. Mas aqui vai o resumo em uma frase:

O aconselhamento segundo o evangelho promove mudança pessoal centrada na Pessoa de Cristo por meio do ministério pessoal da Palavra.

Curriculum vitae do conselheiro centrado no evangelho

Não basta saber qual é o aspecto do *aconselhamento segundo o evangelho*. Nós também precisamos saber como o *conselheiro* deve ser e o que está incluído na capacitação do aconselhamento segundo o evangelho.

Imagine que você está enviando seu *curriculum vitae* para o divino Conselheiro. Que características você destacaria para demonstrar as suas qualificações para ser um conselheiro bíblico centrado no evangelho?

Felizmente para nós, o apóstolo Paulo já completou o *curriculum vitae* de um capacitado conselheiro centrado no evangelho. “E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros” (Rm 15.14). Edificando sobre esse versículo, *Aconselhamento segundo o evangelho* e *Gospel Conversations* procuram equipar você para se tornar maduro nos 4 Cs de Caráter, Conteúdo, Competência e Comunidade:

- *Caráter* semelhante ao de Cristo: Possuído de Bondade – Maturidade Espiritual (Ser);
- *Conteúdo* bíblico: Cheio de Conhecimento – Sabedoria Aplicada à Vida (Conhecer);
- *Competência* em aconselhamento: Apto para Admoestar – Ministério Semelhante ao de Cristo (Fazer);
- *Comunidade* Cristã: Irmãos/Uns aos Outros – Comunidade Bíblica (Amar).

Esse mapa de capacitação com quatro dimensões é tratado nos dois livros, mas *Aconselhamento segundo o evangelho* o ajudará especialmente a desenvolver o *conteúdo* bíblico – sabedoria aplicada à vida – necessário para aconselhar eficazmente e oferecer ao leitor teologia para a vida.

Teologia para a vida: Aconselhamento segundo o evangelho

Eu apresento seminários com duração de um dia sobre “Como me importar com os outros do mesmo modo como Cristo se importa”. As palestras da manhã enfatizam a teologia de aconselhamento bíblico na qual exploramos oito perguntas cruciais da vida sob uma perspectiva bíblica. As palestras da tarde destacam uma metodologia de aconselhamento bíblico, onde apresento quatro habilidades relacionais essenciais do aconselhamento bíblico. Recentemente o pastor de uma igreja evangélica disse-me: “Você poderia pular a parte da teologia ou passar mais depressa por ela para que pudéssemos gastar um tempo maior nas coisas *práticas*?”.

Eu não fiquei chocado porque entendi de onde ele vinha. Frequentemente, ensinamos teologia de maneira tal que separa a verdade da vida. Por isso, comecei a ilustrar para ele como eu ajudaria seu povo a ver que a teologia é prática e relevante, que a verdade *é* para a vida, que a Palavra de Deus *é* robusta, real, relevante, rústica e relacional. Fiquei agradecido quando ele disse: “Bom, se *isso* é o que você quer dizer por teologia, não ouse omitir!”.

O temor dele era válido – de que aquela capacitação em aconselhamento bíblico seria apenas *entulho cerebral* – tudo a ver com transferência de informa-